

AMBIENTE ESPAÇO CORAGEM: CENOGRAFIA COM ESTÉTICA PARA FOTOS INSTAGRAMÁVEIS

COURAGE SPACE ENVIRONMENT: SCENOGRAPHY WITH AESTHETICS FOR INSTAGRAMMABLE PHOTOS

¹MURILHA, Douglas; ²PIRES, Nayara; ³ZIMMERMAN, Lígia; ⁴PEDROSO, Irys Barbizan; ⁵MATTAR, Sylvia Yara Cintra; ⁶MONTEIRO, Maria Eduarda; ⁷SILVA, Flávia Benevenuto da

^{1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7}Departamento de Design de Interiores – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

A interseção entre teoria e prática no campo do Design de Interiores é essencial para o desenvolvimento de profissionais capacitados e criativos. Neste contexto, uma exposição de cenografia e mobiliários emergiu como um veículo de aprendizado inovador, oferecendo aos alunos do curso uma oportunidade única de explorar profundamente o mundo do mobiliário e da cenografia. Este artigo relata os resultados de um projeto que se desdobrou nas disciplinas "Oficina do Mobiliário - Fundamentos e Prática", ministrada pela professora Elimara Marrone, e "Oficina de Projeto de Cenografia e Vitrinismo: Fundamentos e Prática", da professora Ligia dos Santos Zimmerman; sob a orientação da Coordenadora do curso de Design de Interiores Nayara Pires. O objetivo primordial deste projeto foi proporcionar uma experiência educacional que fosse cativante e prática, permitindo aos alunos embarcar em uma jornada de aprendizado imersivo utilizando a sustentabilidade em seu projeto. Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma metodologia ativa que desafiou os estudantes a aplicar suas habilidades criativas e de design de maneira prática e envolvente. Neste caso, o projeto desenvolvido pelos alunos citados no artigo, sendo eles, Irys Barbizan Pedroso, Sylvia Yara Cintra Mattar, Maria Eduarda Monteiro, Flávia Benevenuto da Silva, teve como uma das características marcantes a ênfase na sustentabilidade promovendo uma crítica ao consumismo. Os alunos foram incentivados a repensar a funcionalidade e a estética de móveis, promovendo a reutilização de recursos e a responsabilidade ambiental. A utilização de caixotes de feira com madeira de reflorestamento (pinus) reciclável em suas criações não apenas tornou os projetos mais ecológicos, mas também desafiou os alunos a explorar novas abordagens para a aplicação de materiais de forma inovadora.

Palavras-chave: Design de Interiores; Cenografia; Mobiliários; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The intersection between theory and practice in the field of Interior Design is essential for the development of capable and creative professionals. In this context, a scenography and furniture exhibition emerged as an innovative learning vehicle, offering course students a unique opportunity to deeply explore the world of furniture and scenography. This article reports the results of a project that unfolded in the disciplines "Furniture Workshop - Fundamentals and Practice", taught by professor Elimara Marrone, and "Scenography and Window Design Design Workshop: Fundamentals and Practice", taught by professor Ligia dos Santos Zimmerman ; under the guidance of the Interior Design course Coordinator Nayara Pires. The primary objective of this project was to provide an educational experience that was captivating and practical, allowing students to embark on an immersive learning journey using sustainability in their project. To achieve this objective, an active methodology was adopted that challenged students to apply their creative and design skills in a practical and engaging way. In this case, the project developed by the students mentioned in the article, namely Irys Barbizan Pedroso, Sylvia Yara Cintra Mattar, Maria Eduarda Monteiro, Flávia Benevenuto da Silva, had as one of its striking characteristics the emphasis on sustainability, promoting a critique of consumerism. Students were encouraged to rethink the functionality and aesthetics of furniture, promoting the reuse of resources and environmental responsibility. The use of fair crates with recyclable reforestation wood (pine) in their creations not only made the projects more ecological, but also challenged students to explore new approaches to applying materials in innovative ways.

Keywords: Interior Design; Scenography; Furniture; Sustainability.

INTRODUÇÃO

A integração entre teoria e prática no âmbito do Design de Interiores desempenha um papel fundamental na formação de profissionais competentes e dotados de criatividade. Dentro desse contexto, destaca-se uma exposição que abordou cenografia e mobiliário como uma abordagem educacional inovadora, oferecendo aos estudantes do curso a oportunidade singular de aprofundar seu conhecimento nos domínios do mobiliário e da cenografia.

Este artigo apresenta os desdobramentos de um projeto conduzido no âmbito das disciplinas "Oficina do Mobiliário - Princípios e Prática," ministrada pela docente Elimara Marrone, e "Oficina de Projeto de Cenografia e Vitrinismo: Princípios e Prática," ministrada pela professora Ligia dos Santos Zimmerman; sob a orientação da Coordenadora do curso de Design de Interiores Nayara Pires.

O propósito central deste empreendimento consistiu em proporcionar uma experiência educacional que fosse simultaneamente estimulante e aplicada, habilitando os discentes a se envolverem de forma imersiva no processo de aprendizado.

Nesse contexto, o projeto elaborado pelos estudantes mencionados no artigo, nomeadamente Irys Barbizan Pedroso, Sylvia Yara Cintra Mattar, Maria Eduarda Monteiro, Flávia Benevenuto da Silva sobressaiu por seu foco na sustentabilidade.

Projetar espaços de interiores com coragem, estética e criatividade é um convite ousado para transcender as convenções tradicionais e abraçar a inovação no mundo do design. A coragem se revela como o elemento inesperado que desafia as barreiras do convencional, encorajando a experimentação e a tomada de decisões audaciosas. É uma coragem que nos impulsiona a questionar, a arriscar e a abraçar a singularidade de cada projeto, rompendo com o previsível e dando lugar à proteção.

A estética, por sua vez, é a busca pela harmonia visual, pela beleza que transcende o superficial e mergulha nas profundezas da expressão artística. É a criação de uma atmosfera que evoca emoções e desperta sentidos, equilibrando elementos como núcleos, formas, texturas e luz para criar um ambiente que contém uma história única, refletindo a personalidade e a essência daqueles que o habitam.

A criatividade é a alma pulsante desse processo, uma chama que acende a inovação e a inspiração. É a capacidade de pensar fora da caixa, de imaginar possibilidades inexploradas e de materializar ideias que desafiem as expectativas. A criatividade é o fio condutor que permite a transformação de conceitos abstratos em realidade tangível, proporcionando uma experiência única e adequada no espaço.

Ao unir coragem, estética e criatividade, nos desviamos do ordinário, criando ambientes que não apenas agradam os olhos, mas também enriquecem a alma. Este é o desafio e a promessa de projetar espaços de interiores que marquem pela audácia, pela beleza e pela originalidade, onde cada detalhe é uma expressão de ousadia e modesta.

METODOLOGIA

A exposição de projetos é o ponto culminante do trabalho árduo realizado pelos alunos ao longo de suas disciplinas. É um momento em que cada grupo tem a chance de compartilhar suas concepções e realizações com um público mais amplo, constituído não apenas por seus colegas, mas também por professores e visitantes interessados. Nesse contexto, a exposição funciona como uma vitrine na qual os alunos podem apresentar suas abordagens criativas e as soluções de design que desenvolveram. Para atingir tal intento, optou-se por uma metodologia ativa que instigou os alunos a aplicar suas aptidões criativas e de design de maneira concreta e cativante.

A priori, os alunos realizaram pesquisas referenciais e bibliográficas para seus repertórios criativos, na sequência, desenvolveram suas ideias por meio de croquis, discussões entre os grupos para levantarem informações, ferramentas e materiais necessários para a construção do ambiente, e posteriormente iniciaram a sua construção em um espaço escolhido, no campus da universidade. Para que tudo fosse possível, seguiu-se as seguintes etapas:

- 1) Identificação do material disponível: Identificar qual tipo de material está sendo disponibilizado e sua origem.
- 2) Verificação da possibilidade de reutilização: Muitos objetos têm possibilidade de ser reutilizado na produção cenográfica, para a mesma ou outra finalidade (uma

cadeira quebrada pode ser reconstruída ou a madeira pode ser usada para fazer outro objeto).

3) Avaliação do estado de conservação: O estado de conservação do material define as possibilidades do seu reuso, bem como os processos necessários para sua transformação. Quanto menos intervenções de materiais extras tiverem, melhor para o resultado do novo produto.

4) Sugestões de aplicação: Indicar sugestões ou até alternativas que possam ser realizadas com o material, com intuito de gerar ideias e explorar ainda mais o material e seu reuso. Neste momento, foi dada preferência para aplicações que demandaram menor processamento e menor consumo de materiais novos.

5) Avaliação dos processos e de inclusão de materiais extras: Todo material transformado, requer o aumento de materiais e elementos na sua composição, porém quanto menos elementos novos forem usados, melhor será o resultado e maior sua contribuição ambiental.

6) Resultado / novo objeto: Após considerar as informações anteriores, realizou-se a transformação do resíduo utilizando os processos e materiais necessários, obtendo-se um objeto novo ou ressignificado.

Durante a exposição, foi possível demonstrar de forma prática como aplicaram as teorias de projeto de cenografia aprendidas em sala de aula. Demonstrou-se como transformar conceitos abstratos em ambientes físicos cativantes e funcionais. Além disso, a ênfase na reutilização de materiais recicláveis é evidenciada, destacando seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental.

DESENVOLVIMENTO

Projetar espaços de interiores com coragem, estética e criatividade envolve uma abordagem inovadora e visionária que busca transcender as normas convencionais de design. A coragem é fundamental para romper barreiras e explorar novas ideias, a estética busca a harmonia visual e a beleza nos espaços, enquanto a criatividade permite a originalidade e a expressão individual.

Esses elementos combinados resultam em ambientes interiores únicos e inspiradores. Abaixo, apresenta-se uma fundamentação teórica embasada em instruções de renomados profissionais e teóricos do campo do design de interiores.

Coragem no Design: a coragem no design é a disposição de arriscar, inovar e desafiar o status quo. Como afirma Paul Rand, um influente designer gráfico: "O design é coragem manifesta em formas, núcleos, tipografias e ideias. É a coragem de transcender os limites e transformar uma visão em realidade" (Rand, 1997).

Estética e Harmonia Visual: a estética é crucial para a criação de ambientes interessantes e equilibrados. O renomado arquiteto Frank Lloyd Wright destacou: "A forma segue a função, mas também deve seguir a beleza e a estética" (Wright, 1954). Buscar a harmonia visual através de elementos como proporções, núcleos e texturas é essencial para criar espaços interiores aos olhos.

Figura 01. Imagem do Ambiente Espaço Coragem.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Criatividade e Originalidade: a criatividade é o cerne da inovação e originalidade no design de interiores. Segundo o designer de interiores Nate Berkus: "A criatividade é permitir a si mesmo cometer erros. O design é saber quais manter" (Berkus, 2012). A liberdade de experimentar e pensar fora dos padrões convencionais leva à criação de espaços verdadeiramente únicos.

Integração da Cor e Emoção: a cor desempenha um papel fundamental na criação de atmosferas emocionais e modificação nos espaços de interiores. Conforme Le Corbusier, um arquiteto e urbanista famoso, afirmou: "A cor é um instrumento poderoso, mas requer um domínio da sua gramática" (Corbusier, 1931). A utilização de núcleos de forma ousada e estratégica pode evocar sentimentos e emoções específicas no ambiente.

Flexibilidade e Adaptabilidade: o design corajoso e criativo também deve considerar a flexibilidade e a adaptabilidade para atender às necessidades em constante evolução dos ocupantes do espaço. Conforme John Maeda, designer e professor, afirmou: "A criatividade requer a coragem de deixar ir as certezas" (Maeda, 2006). Essa flexibilidade permite que os espaços sejam ajustados para atender a diferentes usos e preferências.

Em resumo, o design de interiores que incorpora coragem, estética e criatividade resulta em ambientes que vão além do convencional, criando experiências envolventes e ecológicas para seus usuários. A coragem para inovar, a busca pela estética e a liberdade criativa são os pilares que moldam espaços interiores únicos e emocionantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Essa exposição não é apenas um exercício de apresentação, mas também um momento de aprimoramento das habilidades de comunicação dos alunos. Permitiu a capacidade de transmitir de modo eficaz suas ideias de design, explicar o raciocínio por trás de suas escolhas e responder a perguntas e críticas construtivas. Essa habilidade é fundamental para futuros profissionais de Design de Interiores, pois a comunicação eficaz com os clientes e colegas é essencial na indústria. Além disso, a exposição de projetos permite que outros alunos e professores avaliem o

trabalho dos participantes. Essa avaliação crítica é valiosa, pois proporciona uma oportunidade para aprender com os sucessos e desafios de cada projeto. Os alunos receberam feedback construtivo que os ajuda a aprimorar suas habilidades e abordagens de design.

No entanto, projetar espaços interiores com coragem, escrita estética e criatividade é uma jornada artística que transcende os limites do convencional e desafia as normas preestabelecidas. A coragem é o combustível que impulsiona o designer a explorar novas ideias, arriscar impurezas ousadas de núcleos, texturas e elementos, e desafiar o status quo.

A escrita estética nesse contexto representa a capacidade do designer de criar uma narrativa visual coesa, onde cada elemento e escolha de design

A criatividade é o coração pulsante desse processo, permitindo ao designer transcender as fronteiras do ordinário e conceber soluções inovadoras e inesperadas. É a liberdade de pensar fora da caixa, de experimentar, ousar e transformar ideias em realidade, criando ambientes que surpreendem e encantam.

Essa tríade - coragem, escrita estética e criatividade - forma a essência de um design de interiores autêntico e impactante. A coragem para desafiar as convenções, a escrita estética para narrar uma história visual consistente e a criatividade para romper barreiras e criar experiências únicas são elementos exclusivos para a evolução do design de interiores. Ao abraçar essa abordagem, os espaços se tornam verdadeiras obras de arte, refletindo a expressão mais profunda da alma do designer e proporcionando inspiração e encantamento a todos que os habitam.

REFERÊNCIAS.

BERKUS, N. **The Things That Matter**. Editora Spiegel & Grau, 2012.

CATMULL, E.; WALLACE, E. **Criatividade S.A.: Superando as forças invisíveis que ficam no caminho da verdadeira inspiração**. Editora Rocco, 2014.

MAEDA, J. **The Laws of Simplicity: Design, Technology, Business, Life**. Editora MIT Press (MA), 2006.

MAY, R. **A Coragem de Criar**. Editora Nova Fronteira, 1982.

RAMAL, S. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso**. Editora Campus, 2006.